

2007-05-07 - 00:00:00

Procissão: Senhora da Saúde

Fé movimentada ruas de Lisboa

foto: Manuel Moreira

Alguns devotos nem desceram à rua para ver a imagem



Logo ao início da tarde, as ruas da Baixa enchem-se de populares que, de banco na mão, fazem centenas de metros em busca do melhor sítio para verem passar a imagem da Santa. Nas varandas, as colchas de cor garrida são estendidas à espera do cortejo e as pétalas para homenagear a Santa são postas em vários sacos de plástico, para distribuir pelos amigos e conhecidos.

O terço, o ramo de rosmaninho e a vela são símbolos quase obrigatórios para quem, ano após ano, segue os passos da Virgem na procissão secular. Com uma vela de 1,70 metros em punho – a mesma altura da filha –, Alcinda Gonçalves, de 65 anos, aguarda ansiosa o início do cortejo. Faz a procissão desde os 19 anos, a maioria das vezes descalça. “Quando a minha filha era criança trazia-a sempre vestida de anjo”, lembra emocionada. Com a voz embargada, garante que Nossa Senhora da Saúde a “tem ajudado nos momentos de aflição”.

Na Rua da Mouraria, engalanada para receber a passagem da Santa, o silêncio cai quando o andor se aproxima. Filomena Santos, de 50 anos, faz a procissão há mais de 20 anos, sempre com o ramo de rosmaninho na mão. Desconhece o simbolismo, mas cumpre a tradição à risca. “No final levo-o para casa e mantenho-o todo o ano até à procissão do ano seguinte. Dizem que é bom”, explica momentos antes de os olhos começarem a cintilar. A imagem de Nossa Senhora da Saúde está próxima e a devoção faz-lhe correr as lágrimas pelo rosto.

Carla Rodrigues tem 16 anos e é um dos poucos rostos adolescentes que aguarda pela passagem da Virgem. É a primeira vez que assiste à procissão “mais por curiosidade” do que pela fé, mas garante que para o ano vai voltar.

Pelo Martim Moniz, Mouraria, Intendente e Baixa desfilaram ainda os três ramos das Forças Armadas, polícia, bombeiros e instituições de apoio social.

CARMONA ASSISTIU À MISSA

A braços com a crise que assola a autarquia, Carmona Rodrigues assistiu ontem à missa que antecede a procissão de Nossa Senhora da Saúde com o colar de presidente da Câmara de Lisboa



ao pescoço. No final da cerimónia, saiu rapidamente, sem dar hipóteses aos jornalistas para quaisquer questões. Mais discreta, a primeira-dama Maria Cavaco Silva também não faltou à celebração, naquela que foi a sua segunda participação na procissão de Nossa Senhora da Saúde. Já no início da semana havia cumprido a tradição ao colocar as vestes sobre a imagem da Santa. Para este ano foi escolhido um manto em tons de branco, bordado com flores douradas. As orquídeas e os antúrios – também eles brancos – deram brilho ao andor. A cerimónia foi presidida pelo bispo D. Januário Torgal Ferreira.

Diana Ramos